

Agora é lei. Todo produto que consome energia vai ter que passar por testes que comprovem o menor consumo possível de eletricidade ou de combustíveis, como gasolina, diesel ou gás. Só depois disso o produto poderá ser posto à venda. Uma etiqueta indicará obrigatoriamente a quantidade de energia necessária para o equipamento funcionar. E tudo isso está na Lei de Eficiência Energética, que eu vou sancionar amanhã.

Não é de hoje que me preocupo com o nosso problema energético. Já em 1990, eu participei de várias discussões com o senador Teotônio Vilela, então Presidente da Subcomissão de Energia do Senado. Um dia, tivemos a idéia de disciplinar por lei a eficiência energética de nosso país.

Esse projeto demorou muito nas discussões do Congresso Nacional. Mas hoje, felizmente, todos os brasileiros se esforçam para economizar energia. O Ministro do Desenvolvimento, Sérgio Amaral, já começa a apresentar resultados do Programa Brasileiro de Etiquetagem, que ele coordena. Esse Programa é uma parceria do Inmetro e da Eletrobrás, do Ministério de Minas e Energia, que já estava colocando em prática as exigências da nova lei.

Diversas marcas de geladeiras, *freezers*, aparelhos de ar condicionado, lâmpadas e muitos outros produtos foram testados e receberam etiquetas sobre o consumo de energia. Esses produtos vão ajudar o brasileiro a economizar energia e atendem às mais rígidas normas do mercado internacional em qualidade e eficiência. Dezoito grupos de produtos já foram etiquetados, e outros 24 passarão por testes nos pró-

ximos dois anos. Esse é um passo importante nesse esforço que fazemos para exportar mais, inclusive para consumidores exigentes, como os americanos e os europeus.